

Céu: uma Linguagem de Programação para a IoT com Eficiência Energética

Francisco Sant’Anna — UERJ — Ciências da Computação

(1) Identificação da Proposta, Proponente e Instituição Executora

- Título do Projeto
 - Céu: uma Linguagem de Programação para a IoT com Eficiência Energética
 - Céu: an Energy Efficiency Programming Language for the IoT
- Nome do Proponente
 - Francisco Figueiredo Goytacaz Sant’Anna
- CPF
 - 016.833.377-51
- Nome da Instituição Executora
 - UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 - Departamento de Informática e Ciências da Computação
- Instituições Parceiras, se existentes (nome e sigla):
 - *Nada a declarar. O projeto será inteiramente desenvolvido na UERJ.*

(2) Descrição do Projeto

Estima-se que o consumo anual de energia de dispositivos conectados em todo o mundo seja superior ao consumo total de energia da Alemanha. No entanto, a maior parte dessa energia é gasta em modo “standby” (modo de espera), ou seja, quando o dispositivo não está desempenhando sua finalidade. A Agência Internacional de Energia (IEA) prevê que o uso efetivo de standby terá papel fundamental na eficiência energética dos 25 bilhões de dispositivos da Internet das Coisas (IoT) esperados até 2025.

Este projeto de pesquisa e desenvolvimento visa endereçar os desafios de energia para o software de dispositivos conectados conforme determinados pela IEA: garantir que os dispositivos adotem níveis de standby profundos, e que permaneçam em standby o maior tempo possível.

Propomos adotar a eficiência energética de software como princípio da linguagem de programação Céu, de modo que todos os programas nela desenvolvidos se beneficiem de longos e profundos períodos de standby automaticamente, sem esforços extras de programação. O foco principal de Céu são aplicações reativas que interagem com o ambiente em ciclos contínuos de espera, leitura de sensores e atuação, típicos de sistemas embarcados e IoT. A linguagem é baseada no modelo de concorrência síncrono, que troca poder por confiabilidade e possui um modelo de tempo mais robusto e restrito mas que cobre os requisitos principais de aplicações reativas. Nesse modelo, todas as reações ao mundo externo são computadas em tempo finito, garantindo que as aplicações sempre cheguem a um estado ocioso suscetível ao modo standby.

(2.a) Objetivos

Para confrontar o desafio de um uso efetivo e difundido de standby, novas soluções devem ser escaláveis para a massa software IoT que está por vir. Este projeto visa endereçar os desafios energéticos de software,

conforme determinados pela IEA [1]:

- Garantir que os dispositivos atinjam níveis profundos de standby.
- Garantir que os dispositivos permaneçam longos períodos em standby.

Tendo em vista a escala projetada para a IoT e o papel do modo standby para a eficiência energética, este projeto tem os seguintes objetivos específicos:

1. Endereçar a eficiência energética com o uso criterioso de standby.
2. Focar em arquiteturas embarcadas restritas que formam a IoT.
3. Prover mecanismos de standby no nível da linguagem Céu possibilitando escalar para todas as aplicações.
4. Suportar mecanismos de standby transparentes e não intrusivos para reduzir as barreiras de adoção por programadores.

Essa proposta se situa na camada mais baixa de desenvolvimento de software — na camada de linguagens de programação. Assim, todas as aplicações escritas na linguagem Céu tirarão vantagem do modo standby automaticamente, sem esforços extras de programação.

Esperamos que ao reescrever aplicações existentes, estas poderão se beneficiar de economias da ordem de 50%, baseado em estimativas da IEA e também de trabalhos em ciência transparente de energia [2].

(2.b) Metas

- Adaptação de hardware de prateleira para suporte efetivo a standby.
- Evolução da linguagem Céu para suporte automático a standby.
- Desenvolvimento de drivers em Céu para os dispositivos mais comuns.
- Desenvolvimento de aplicações IoT em Céu com eficiência energética.
- Avaliação do tripé de hardware-linguagem-aplicações sob a ótica de eficiência energética.

Esses itens são discutidos mais a fundo na seção de metodologia.

(2.c) Relevância do projeto para a sua área e aplicação no setor produtivo.

De acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA), existiam em 2013 em torno de 14 bilhões de dispositivos conectados tradicionais (ex., telefones TVs inteligentes). Esse número deve crescer para 25 bilhões até 2025 com a proliferação de dispositivos IoT (ex., lâmpadas inteligentes e tecnologia vestível). Dispositivos tradicionais e de IoT já superam o número de pessoas no planeta por um fator de dois e o tráfego de dados resultante deve crescer a uma taxa exponencial nos próximos anos. No entanto, a maior parte da energia desses aparelhos é consumida quando eles estão em “standby” (modo em espera), ou seja, quando os dispositivos não estão desempenhando suas finalidades principais. A emissão anual de CO₂ relacionada somente a standby é equivalente a de 1 milhão de carros. A projeção de crescimento de IoT, juntamente com o efeito surpreendente do consumo de standby, fizeram com que a eficiência de standby para dispositivos conectados seja um dos seis pilares do “Plano de Ação para Eficiência Energética” do G20 [1].

Outras organizações também reportaram sobre a importância da economia de energia em dispositivos conectados [1]. Para o Internet Engineering Task Force (IETF), “o gerenciamento energético está se tornando um requisito adicional para redes devido a diversos fatores que incluem o aumento dos custos de energia, o impacto ecológico para a operação das redes, e a regulação de energia”. Para o American Council for an Energy-Efficient Economy (ACEEE), “o potencial para a nova eficiência energética permanece enorme, (...) devemos considerar uma abordagem sistêmica para escalar a eficiência energética. (...) a eficiência inteligente é adaptativa, antecipatória, e conectada”. Considerando iniciativas concretas, o grupo de trabalho “Electronic Devices and Networks” da IEA foca especificamente na questão do standby em dispositivos conectados [1]. A iniciativa da ACEEE em “Intelligent Efficiency” promove uma abordagem sistemática para otimizar o comportamento cooperativo de dispositivos de modo a buscar ganhos de energia como um todo. Ambas as abordagens (por dispositivo e sistêmica) envolvem soluções de software conforme propomos neste projeto,

dado que a economia de energia é uma política dinâmica que depende das demandas das aplicações e níveis de baterias em determinados momentos.

No que diz respeito à infraestrutura de telecomunicações de IoT, já existem padrões de baixo consumo de energia com diferentes demandas de alcance, velocidade e distribuição física. Como exemplo, o Bluetooth Low-Energy (BLE) é um substituto para o padrão Bluetooth clássico e é projetado para baixas velocidades em redes pessoais (PANs). O 6LoWPAN adapta o padrão IPv6 para baixo consumo e em dispositivos de processamento limitado. Essas tecnologias permitem transmissões mais eficientes, suportam topologias flexíveis e reduzem o tráfego consideravelmente. Elas também possibilitam o uso de modos de standby mínimos. No entanto, essas tecnologias ainda exigem o uso de software conforme propomos neste projeto para controlar os modos ativos e de standby de maneira a construir uma IoT eficiente em termos de energia.

(2.d) Metodologia

24 Meses Iniciais

Infraestrutura de Hardware para IoT

Usaremos o Arduino como a principal plataforma de hardware para IoT [4]. A maioria dos modelos é baseada em microcontroladores de baixo consumo de energia, tais como o ATmega328p que suporta seis modos de standby. Dependendo das configurações (ex., frequência e voltagem da MCU), um Arduino pode drenar de 45mA em operação máxima até 5uA no nível mais profundo de standby. A literatura mostra que é possível fazer com que aplicações IoT operem com apenas 50% de “duty cycle” em média. Assim, considerando que o consumo em standby é desprezível, poderemos economizar até 50% de energia.

O Arduino já é adotado em muitos trabalhos no contexto de IoT [4]. Portanto, o uso do Arduino fará com que a nosso trabalho seja mais acessível e reproduzível para outros grupos. Em educação, muitos cursos em universidades usam o Arduino [4]. Nós também usamos o Arduino em cursos de graduação e pós-graduação nos últimos 7 anos, o que nos permite (e permitirá) avaliar o uso de Céu com programadores de sistemas embarcados menos experientes.

Nem todos os sensores/atuadores disponíveis no mercado dispõem de modos de economia de energia configuráveis. Para esses casos, será necessário criar circuitos auxiliares que permitam controlar esses dispositivos por software, por exemplo através do uso de transistores para chaveamento.

Infraestrutura de Software para IoT

Em sistemas embarcados (incluindo o Arduino), a maneira mais comum de interagir com o mundo externo é através da técnica de “polling”, que faz amostragens periódicas em periféricos externos para detectar mudanças de estado. A técnica de polling gasta ciclos de CPU e previne que o dispositivo entre em modo standby. No Arduino, mesmo funcionalidades básicas, tais como temporizadores, conversores A/D, e SPI, usam ciclos de polling que gastam energia ininterruptamente em modo ativo.

De modo a prover standby automático, as aplicações devem ser inteiramente reativas a eventos e precisaremos reescrever toda a infraestrutura de software em Céu. Esse processo consiste primordialmente em reescrever “device drivers”, que são os pedaços de software que interagem diretamente com o hardware. Mais concretamente, no nível mais básico, a eficiência energética depende das rotinas de interrupção (ISRs), que acordam o microcontrolador do modo standby quando ocorrem eventos em periféricos externos.

Em um projeto anterior, demos os primeiros passos na direção de uma infraestrutura de software em Céu. Já adicionamos suporte a rotinas de interrupção (ISRs) como um conceito primitivo de Céu, o que permite reconstruir a infraestrutura com ciência ao modo standby desde sua base. Essa abordagem não irá afetar a maneira como as aplicações são escritas em níveis mais abstratos, que permanecerão similares às aplicações em Arduino. No entanto, em vez de gastar ciclos da CPU em espera ativa, as aplicações entrarão no modo de standby mais profundo possível enquanto estiverem ociosas.

O código a seguir é um esboço da abordagem que iremos adotar. A aplicação solicita, a cada hora, a leitura de um conversor analógico digital e aguarda o seu retorno para executar alguma ação:

```
output none ADC_REQUEST // evento de saida para iniciar a conversao
input  int  ADC_DONE     // evento de entrada que sinaliza o resultado

#include "adc.ceu"        // driver que implementa os eventos de E/S

every 1h do               // a cada hora
  emit ADC_REQUEST        // solicita uma conversao
  var v = await ADC_DONE  // aguarda o seu termino e le o resultado
  <...>                   // executa alguma acao
end
```

É possível notar que o código é escrito de maneira estruturada (sem callbacks) e sem qualquer referência explícita a modos de standby. As aplicações usam nomes para abstrair os eventos de entrada e saída que são implementados em drivers. O comando de espera “await” indica os pontos em que a aplicação poderá entrar em standby e é a única maneira de interagir com os sensores. A maior parte do trabalho fica a cargo do driver, que será escrito apenas uma vez e poderá ser reusado em todas as aplicações:

```
output none ADC_REQUEST do // implementacao do evento de saida
  <configura-ADC>
  <habilita-interruptoes-ADC>
  <informa-modo-standby>
end

input int ADC_DONE do      // implementacao do evento de entrada
  <desabilita-interruptoes-ADC>
  return <le-dados-ADC>
end
```

O evento de saída (bloco “output”) configura o periférico para fazer a requisição, habilita as interrupções correspondentes e informa à linguagem qual é o seu modo de standby mais profundo mas que ainda permita que o periférico acorde o microcontrolador. A linguagem será responsável por interagir com os drivers e identificar o maior denominador comum de standby entre todos os dispositivos em uso. A cada momento ocioso, a linguagem acionará o modo de standby ótimo identificado, desligando temporariamente a CPU. O evento de entrada (bloco “input”) é acionado pelo dispositivo correspondente através de uma interrupção, acordando a CPU e retomando a execução da aplicação automaticamente. O código desabilita futuras interrupções do periférico e retorna a leitura requisitada para a aplicação final.

Com essa abordagem, o código da aplicação permanecerá similar aos seus equivalentes em Arduino. No entanto, em vez de gastar ciclos da CPU com polling, as aplicações irão entrar em standby sempre que estiverem ociosas (aguardando em um “await”). Essa abordagem já foi validada em aplicações e drivers muito simples, mas ainda não realizamos estudos completos por se tratar de projeto em estágio preliminar.

Aplicações IoT

De modo a avaliar os ganhos de energia com a infraestrutura proposta, precisaremos medir o consumo de aplicações realísticas. A comunidade do Arduino tem grande disponibilidade de projetos open-source que poderão ser reescritos em Céu para tirar proveito do modo de standby automaticamente. Então poderemos comparar o consumo de energia entre as versões originais e reescritas para tirar conclusões sobre a efetividade do standby transparente. Os cenários mais realísticos de IoT usam comunicação por rádio extensivamente. Nesse contexto, iremos avaliar desde protocolos ad-hoc simples até protocolos mais complexos com ciência energética para ver até que extensão a nossa proposta contribuirá efetivamente para economias de energia.

Os códigos a seguir ilustram o processo de reescrever os programas entre as duas linguagens. Os dois códigos fazem a mesma coisa: piscam um LED com uma frequência de 1 segundo:

```

// Em C/Arduino
pinMode(13, OUTPUT);
while (1) {
    digitalWrite(13, HIGH);
    delay(1000);
    digitalWrite(13, LOW);
    delay(1000);
}

// Em Céu
output int PIN_13;
loop do
    emit PIN_13(high);
    await 1s;
    emit PIN_13(low);
    await 1s;
end

```

Note que as chamadas às funções em C, que não carregam nenhuma semântica de eventos, são substituídas em Céu por um vocabulário próprio que permite que a linguagem entenda os pontos de espera (comandos “await”) e possa colocar o microcontrolador em standby. Em testes preliminares como esse, conseguimos economias de ordem significativa (acima de 50%), mas ainda é preciso avaliar aplicações complexas onde há concorrência e uso de múltiplos sensores e atuadores.

No longo prazo, esperamos mostrar para desenvolvedores as vantagens de escreverem novas aplicações em Céu para tirarem proveito dos modos de standby automaticamente. Nessa direção, avaliaremos o tempo necessário para escrever (ou reescrever) as aplicações e os ganhos reais de eficiência energética.

12 Meses Finais e Trabalhos Futuros

Arquiteturas e Aplicações de IoT Complexas

O nicho de sistemas embarcados restritos, que inclui o Arduino, cobre a parte substancial (e crescente) de aplicações IoT. Tipicamente, essas arquiteturas não requerem muitos recursos computacionais mas são sensíveis às dimensões físicas e consumo de energia. No entanto, a IoT também consiste de dispositivos conectados tradicionais, tais como roteadores, servidores e smartphones. Até 2016 existiam 3.9 bilhões de assinaturas de smartphones no mundo e esse número deve alcançar 6.8 bilhões até 2022 [1].

Smartphones usam arquiteturas muito mais complexas do que microcontroladores embarcados. Tipicamente essas arquiteturas dependem de um sistema operacional, uma pilha de TCP/IP completa, e podem executar múltiplas aplicações simultaneamente. Além de aplicações reativas, típicas de IoT, smartphones também executam computações puramente ativas, tais como processamento de imagens e funções criptográficas. Mesmo assim, smartphones são uma peça importante na IoT, servindo como uma interface comum aos humanos para processar, visualizar e atuar na rede.

Smartphones têm restrições similares de consumo de bateria e também podem tirar proveito das técnicas que propomos para sistemas embarcados restritos. De modo a transpor a barreira de dispositivos IoT restritos para também incluir os smartphones, iremos adotar uma abordagem análoga aos dois primeiros anos:

- **Infraestrutura de Hardware:** Usaremos o BeagleBone Black, que compartilha objetivos similares ao do Arduino, provendo uma plataforma barata e aberta mas que é adequada a aplicações mais ricas, tais como interfaces gráficas, multimídia, e jogos.
- **Infraestrutura de Software:** De modo a garantir standby automático para aplicações, toda infraestrutura de software, principalmente device drivers, também terá que ser recriada usando ISRs em Céu.
- **Aplicações:** Além de aplicações IoT, as aplicações típicas de smartphones, tais como mensagens instantâneas e navegação Web, também poderão melhorar a sua eficiência energética através do modo de standby.

Resultados Esperados

24 Meses Iniciais

O vocabulário de Céu dedicado à interação com o ambiente aumentará o nível de abstração dos programas para um nível mais próximo do domínio de IoT, provendo mais segurança e expressividade para programadores. Esse vocabulário se estenderá até o nível mais básico de rotinas de interrupção em uma abordagem inovadora.

Nossa proposta visa fazer com que todas as novas aplicações estejam sujeitas a modos de standby transparentemente. Sendo parte da infraestrutura de software, somente device drivers necessitarão de gerenciamento explícito de energia, e todas as aplicações construídas sobre eles se beneficiarão de eficiência energética automaticamente.

Céu é um projeto de 10 anos e tem uma implementação open-source madura que está disponível publicamente para downloads. Com a proposta de adaptação ao contexto de eficiência energética para a IoT, Céu poderá se tornar uma alternativa prática ao Arduino no curto prazo.

12 Meses Finais e Trabalhos Futuros

A transição de telefones simples para smartphones resultou na degradação do tempo de vida das baterias. No entanto, a maior parte do tempo, os smartphones estão ociosos nos nossos bolsos mas gastando energia. Esperamos aumentar consideravelmente a autonomia das baterias mantendo toda a funcionalidade de um smartphone moderno.

(2.e) Cronograma de execução

CRONOGRAMA																																							
#	Atividade	Ano 1												Ano 2												Ano 3													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
1	Desenvolvimento de Céu	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
2	Infraestrutura de Hardware	x	x	x	x	x	x																																
Infraestrutura de Software																																							
3	Runtime de Ciência de Energia	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																										
4	Device Drivers	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x														
Aplicações IoT																																							
5	Periféricos Básicos				x	x	x	x	x	x	x	x	x																										
6	Rádio & Protocolos de Rede						x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																					
7	Avaliação de Consumo Energético									x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x															
Arquiteturas Complexas																																							
8	Infraestrutura de Hardware																									x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
9	Infraestrutura de Software																									x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
10	Aplicações																															x	x	x	x	x			

PLANO DE TRABALHO					
#	Atividade	Quando?	Quem?	O quê?	Por quê?
1	Manutenção e Desenvolvimento de Céu	Mês 1 ao 36	Proponente	Manter a implementação da linguagem atualizada e livre de bugs. Desenvolver novas funcionalidades de tipagem, concorrência e expressividade.	O projeto todo depende de uma linguagem expressiva e robusta para que os pesquisadores possam usá-la para a atividade fim do projeto.
2	Infraestrutura de Hardware	Mês 1 ao 6	Alunos	Adquirir um conjunto de microcontroladores, sensores, transceptores, aparelhos de medição e afins. Testar os componentes com aplicações existentes. Testar os níveis de standby suportados pelos microcontroladores e sensores adquiridos. Realizar medições básicas de consumo de energia.	A infraestrutura de hardware deve ser testada e inicialmente avaliada para ser possível a comparação com a nossa proposta em uma etapa posterior.
3	Infraestrutura de Software Runtime de Ciência de Energia	Mês 1 ao 12	Proponente	Projetar e implementar os mecanismos da linguagem que permitirão que os drivers acionem os modos de standby ótimos a cada momento de execução das aplicações.	Esses mecanismos serão a maior contribuição do projeto no que diz respeito à pesquisa em Linguagens de Programação, pois trará suporte transparente e automático de standby para todos os programas.
4	Infraestrutura de Software Device Drivers	Mês 1 ao 24	Proponente Alunos	Desenvolver drivers específicos para periféricos comuns em IoT: periféricos básicos SPI, I2C, USART; transceptores de rádio nRF24L01, BLE, CC1101; sensores de temperatura, acelerômetro, giroscópio, RFID, etc.	Os drivers são a parte mais trabalhosa do projeto pois são necessários para cada novo dispositivo usado nas aplicações. Também são a fronteira entre as aplicações e o sistema de ciência de energia de Céu. Uma vez prontos, poderão ser reusados nas aplicações sem trabalhos extras.

5	Aplicações com Periféricos Básicos	Mês 4 ao 12	Alunos	Desenvolver aplicações simples em Céu que usem periféricos básicos, tais como comunicação serial e sensores de temperatura, LEDs, etc.	Com essas aplicações já será possível avaliar a eficiência energética da nossa proposta, uma vez que poderemos comparar aplicações existentes com as mesmas reescritas em Céu.
6	Aplicações com Rádio & Protocolos de Rede	Mês 7 ao 18	Alunos	Desenvolver aplicações em rede em Céu que usem periféricos mais complexos, tais como comunicação SPI para transceptores de rádio e também realizem operações que dependam de vários nós.	Essas aplicações são mais características de IoT e permitirão uma análise realística da eficiência energética da nossa proposta.
7	Medição e Avaliação de Consumo Energético	Mês 10 ao 24	Proponente Alunos	A partir do momento que tivermos o sistema de ciência energética da linguagem preparada e algumas aplicações concluídas, poderemos fazer a avaliação de consumo energético das aplicações e concluir se obtivemos bons resultados. Nesse momento também iremos começar a escrever um artigo completo.	A maneira mais efetiva de demonstrar os resultados da nossa pesquisa será através de medições de consumo de energia para diversas aplicações. Se os resultados obtidos forem significativamente melhores do que o estado da arte, então a pesquisa poderá ter sucesso.
8-10	Arquiteturas Complexas	Mês 25 ao 36	Proponente Alunos	Seguir o mesmo plano de trabalho feito para arquiteturas restritas de IoT acima: infraestrutura de hardware, device drivers, aplicações e medições.	Se obtivermos sucesso com arquiteturas restritas de IoT, poderemos avançar para arquiteturas complexas que envolvem sistemas operacionais com multitarefa e requisitos mais abrangentes para aplicações.

(2.f) Gestão do projeto

(Caso haja parcerias, descrever o papel e a contribuição de cada instituição, inclusive os mecanismos de articulação e acompanhamento a serem utilizados para execução do projeto.)

Nada a declarar. O projeto possui gestão simples. Basicamente o proponente orientando alguns de seus alunos de graduação e pós-graduação.

(2.g) Descrever o nível de maturidade tecnológica atual do projeto

Na escala TRL de 1 até 9 adaptada para software, o projeto se encontra atualmente no nível 5. A ideia básica de gerenciamento automático de energia já foi verificada em aplicações simples com poucos sensores e atuadores. O sistema já executa no hardware final, mas não em cenários complexos e realísticos.

TRL 5: *“Os componentes básicos do software estão integrados com elementos de suporte razoavelmente realísticos de modo a serem testados em um ambiente simulado. Exemplos incluem a integração de componentes de software em laboratório de alta fidelidade. A arquitetura de software está estabelecida. Algoritmos executam no processador com características esperadas no ambiente operacional. As versões de software são Alpha e o controle de configuração iniciado. Verificação e acreditação iniciada.”*

O projeto de Céu já é um esforço de 10 anos. Céu é uma linguagem com a implementação aberta e disponível para ser usada em diversos ambientes computacionais, tais como Arduino, SDL e LibUV. Cada ambiente computacional expõe um conjunto de eventos de entrada e saída que podem ser manipulados pelos programas escritos em Céu.

Estimamos que já foram escritas em torno de 100.000 linhas de código considerando todos os nossos repositórios envolvendo a linguagem:

- Céu: compilador e runtime da linguagem
 - <https://github.com/ceu-lang/ceu>
- Céu-Arduino: ambiente para usar Céu com o Arduino
 - <https://github.com/ceu-arduino/>
- Céu-SDL: ambiente para jogos e aplicações gráficas
 - <https://github.com/ceu-lang/ceu-sdl>
 - Pingus: jogo completo escrito em Céu
 - * <https://github.com/fsantanna/pingus>
- Céu-libuv: ambiente para comunicação assíncrona em rede
 - <https://github.com/ceu-lang/ceu-libuv>
- Céu-Media: ambiente para aplicações multimídia
 - <https://github.com/rodrimc/ceu-media>

Os repositórios contém a implementação de Céu (em C, Haskell e Lua), testes (em Céu), bindings e bibliotecas para os ambientes (em C e Céu), drivers (em C e Céu) e aplicações (em Céu).

Este projeto sendo agora submetido ao CNPq é baseado em um projeto de 5 anos aprovado pelo Instituto Serrapilheira mas que acabou sendo financiado somente por 1 ano (apenas 12 dos 70 projetos inicialmente aprovados continuaram sendo financiados):

- Título: “Energy Efficiency for IoT Software in the Large”
 - Número do Processo: Serra-1708-15612
 - Agência de Fomento: Instituto Serrapilheira
 - Vigência: entre Março de 2018 e Fevereiro de 2019
 - Coordenador: Francisco Figueiredo Goytacaz Sant’Anna

A linha de tempo a seguir enumera as publicações relacionadas a Céu nas áreas de linguagens de programação, sistemas embarcados, redes de sensores sem fio, jogos, e sistemas multimídia. O objetivo é sinalizar que esse caminho de pesquisa e desenvolvimento é contínuo, amadurecido e que ainda permanecerá como meu foco principal por muitos anos. Também destaco o Workshop REBLS voltado especificamente para linguagens reativas e que já está indo para a 6 edição anual dentro do SPLASH. Participei nele como autor, revisor, chair, e hoje faço parte do comitê permanente (<https://2020.splashcon.org/home/rebbs-2020>).

- 2011
 - SenSys (PhD Colloquium) - The ACM Conference on Embedded Networked Sensor Systems
 - * “Céu: A Reactive Language for Wireless Sensor Networks”
 - **primeira exposição de Céu em um colóquio para doutorandos**
- 2013
 - SenSys - The ACM Conference on Embedded Networked Sensor Systems
 - * “Safe Concurrent Abstractions for Wireless Sensor Networks”
 - **paper principal sobre a parte estática de Céu: projeto e avaliação da linguagem**
 - REM - Workshop on Reactivity, Events and Modularity
 - * “Advanced Control Reactivity for Embedded Systems”
 - **mecanismos de controle sobre Céu: tratamento de exceções, programação dataflow, paralelismo hierárquico**
 - Tese de Doutorado
 - * “Safe System-level Concurrency on Resource-Constrained Nodes with Céu”
 - **descrição completa de Céu: projeto, avaliação, semântica, implementação**
- 2014
 - REBLS - Workshop on Reactive and Event-based Languages & Systems
 - * “Structured Reactive Programming with Céu”
 - **paper sobre a parte dinâmica de Céu: conceito de organismos, ponteiros e referências**
- 2015

- TOSN - ACM Transactions on Sensor Networks
 - * “Terra: Flexibility and Safety in Wireless Sensor Networks”
 - **máquina virtual de Céu com reprogramação remota**
- REBLS - Workshop on Reactive and Event-based Languages & Systems
 - * “Reactive Traversal of Recursive Data Types”
 - **tratamento de dados em Céu: uniões discriminadas, mecanismo de percorri-
mento, interpretador embutido**
- Modularity - AOSD Conference On Modularity
 - * “Structured Synchronous Reactive Programming with Céu”
 - **paper principal sobre a parte dinâmica de Céu: conceito de organismos, pon-
teiros e referências**
- 2016
 - WebMedia - Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web
 - * “Céu-Media: Local Inter-Media Synchronization Using Céu”
 - **desenvolvimento de aplicações multimídia em Céu**
- 2017
 - TECS - ACM Transactions on Embedded Computing Systems
 - * “The Design and Implementation of the Synchronous Language Céu”
 - **projeto e implementação de Céu em comparação com Esterel**
- 2018
 - SBGames - Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital
 - * “Structured Synchronous Reactive Programming for Game Development”
 - **desenvolvimento de jogos em Céu, padrões de programação de jogos**
 - LCTES - Languages, Compilers, Tools and Theory of Embedded Systems
 - * “A Memory-Bounded, Deterministic and Terminating Semantics for the Synchronous Pro-
gramming Language Céu”
 - **semântica formal de Céu, provas de terminação, determinismo e limites de
memória**
- 2019
 - JSA - Journal of Systems Architecture
 - * “A memory-bounded, deterministic and terminating semantics for the synchronous program-
ming language Céu”
 - (versão estendida) **semântica formal de Céu, provas de terminação, determinismo
e limites de memória**

3. Potencial do projeto para a produção tecnológica e a inovação.

Apesar dos avanços de pesquisa em linguagens de programação, sistemas embarcados e IoT ainda são escritos praticamente somente em C [3]. A predominância de C está associada a sua portabilidade entre arquiteturas, sua eficiência em termos de uso de memória e CPU, e também ao seu legado de código e programadores. No entanto, C oferece uma simples abstração de hardware (um assembly portátil) e nenhuma ciência sobre o ambiente externo sob o qual as aplicações executam. Como exemplo, C não oferece um vocabulário dedicado a expressar conceitos que naturalmente aparecem em aplicações de IoT, tais como o tempo, comunicação com sensores, concorrência de eventos e ciência de energia [3]. Além disso, C também é conhecida como uma linguagem insegura sob o ponto de vista de acesso à memória, sendo uma fonte de bugs característicos, tais como vazamento de memória, estouro de buffer e ponteiros pendentes.

Céu é uma linguagem moderna que foi projetada desde o início para sistemas embarcados e para os cenários de IoT atuais. Em particular, o foco em concorrência permite gerenciar sensores, atuadores e transmissões de forma mais segura e expressiva. Em outras palavras, os programadores tem mais garantias de segurança e escrevem menos código para expressar comportamentos típicos de sistemas IoT. Com a proposta deste projeto, os ganhos se estenderão também à economia de energia transparente, novamente oferecendo mais garantias de funcionamento sem a necessidade de mais código.

4. Potencial do projeto para ações de empreendedorismo inovador.

Extra oficialmente, fomos informados sobre um sistema embarcado que foi desenvolvido em Céu:

<https://www.idexx.com/en/veterinary/analyzers/catalyst-dx-analyzer/>

Apesar de esporádico, mantemos contato com a empresa que desenvolveu esse sistema e já fizemos uma apresentação remota sobre a nossa tecnologia. A equipe estima que houve uma redução entre 50 e 70% no tamanho do código fonte em comparação com C++.

Mesmo com um histórico acadêmico, a linguagem Céu já é uma alternativa viável para o desenvolvimento de sistemas em empresas de P&D. Com este projeto, pretendemos investir ainda mais na robustez da linguagem de modo a atingir o ambiente de indústria.

Céu também influenciou o projeto da linguagem de programação Blech desenvolvida pela empresa Bosch [5]:

<https://www.blech-lang.org/>

Novamente, Céu propõe mecanismos inovadores para o nicho de sistemas embarcados e IoT na indústria, onde ainda há muito espaço para inovação.

5. Atendimento a necessidades de criação e/ou melhoria de produtos, processos e/ou serviços, demandadas por instituições no ambiente produtivo ou social.

Nada a declarar.

Bibliografia

- [1] Estudos e Surveys sobre Dispositivos Conectados e Eficiência Energética:
 - OECD/IEA. More data less energy—Making network standby more efficient in billions of connected devices. Technical report, International Energy Agency, 2014.
 - G20’s Energy Efficiency Action Plan: <https://www.iea-4e.org/projects/g20>, 2019.
 - EDNA initiative: <https://edna.iea-4e.org/>, 2019.
 - E. Tychon et al. Energy management (EMAN) applicability statement. Technical report, IETF, 2011.
 - R. N. Elliott, M. Molina, and D. Trombley. A defining framework for intelligent efficiency. Technical Report E125, American Council for an Energy-Efficient Economy (ACEEE), 2012.
 - R. Brown, C. Webber, and J. G. Koomey. Status and future directions of the ENERGY STAR program. *Energy*, 27(5):505–520, 2002.
 - G. Reiter. Wireless connectivity for the internet of things. Technical report, Texas Instruments, 2014.
 - E. A. Rogers et al. Intelligent efficiency: opportunities, barriers, and solutions. Technical Report E13J, American Council for an Energy-Efficient Economy (ACEEE), 2013.
 - N. Heuvelodp. Ericsson mobility report. Technical report, Ericsson, AB, 2017.
- [2] Trabalhos Relacionados em Ciência de Energia:
 - J. Flinn and M. Satyanarayanan. Managing battery lifetime with energy-aware adaptation. *ACM Trans. Comput. Syst.*, 22(2):137–179, May 2004.
 - W. Baek and T. M. Chilimbi. Green: A framework for supporting energy-conscious programming using controlled approximation. In *Proceedings of the 31st ACM SIGPLAN Conference on Programming Language Design and Implementation, PLDI ’10*, pages 198–209, New York, NY, USA, 2010. ACM.
 - A. Canino. Gradual mode types for energy-aware programming. In *Proceedings of SPLASH Companion 2015*, pages 79–80, New York, NY, USA, 2015. ACM.

- A. Canino and Y. D. Liu. Proactive and adaptive energy-aware programming with mixed typechecking. In *Proceedings of PLDI 2017*, pages 217–232, New York, NY, USA, 2017. ACM.
- M. Cohen et al. Energy types. In *Proceedings of OOPSLA '12*, pages 831–850, New York, NY, USA, 2012. ACM.
- H. Hoffmann. Jouleguard: Energy guarantees for approximate applications. In *Proceedings of the 25th Symposium on Operating Systems Principles, SOSP '15*, pages 198–214, New York, NY, USA, 2015. ACM.
- A. Kansal et al. The latency, accuracy, and battery (lab) abstraction: Programmer productivity and energy efficiency for continuous mobile context sensing. In *Proceedings of OOPSLA '13*, pages 661–676, New York, NY, USA, 2013. ACM.
- J. Park et al. Flexjava: Language support for safe and modular approximate programming. In *Proceedings of the 2015 10th Joint Meeting on Foundations of Software Engineering, ESEC/FSE 2015*, pages 745–757, New York, NY, USA, 2015. ACM.
- A. Sampson et al. Enerj: Approximate data types for safe and general low-power computation. *SIGPLAN Not.*, 46(6):164–174, June 2011.
- J. Sorber et al. Eon: A language and runtime system for perpetual systems. In *Proceedings of SenSys '07*, pages 161–174, New York, NY, USA, 2007. ACM.
- H. Zeng et al. Ecosystem: Managing energy as a first class operating system resource. *SIGARCH Comput. Archit. News*, 30(5):123–132, Oct. 2002.
- Y. Zhu and V. J. Reddi. Greenweb: Language extensions for energy-efficient mobile web computing. In *Proceedings of the 37th ACM SIGPLAN Conference on Programming Language Design and Implementation, PLDI '16*, pages 145–160, New York, NY, USA, 2016. ACM.
- [3] Linguagem C/Derivadas e Técnicas de Programação em Sistemas Embarcados:
 - E. Baccelli et al. Riot os: Towards an os for the internet of things. In *Computer Communications Workshops (INFOCOM WKSHPS), 2013 IEEE Conference on*, pages 79–80. IEEE, 2013.
 - M. Barr. Real men program in C. *Embedded Systems Design*, 22(7):3, 2009.
 - M. de Icaza. Callbacks as our generations' go to statement. <https://tirania.org/blog/archive/2013/Aug-15.html> (accessed in Jul-2019), 2013.
 - Dunkels et al. Contiki - a lightweight and flexible operating system for tiny networked sensors. In *Proceedings of LCN'04*, pages 455–462, Washington, DC, USA, 2004. IEEE Computer Society.
 - A. Dunkels, O. Schmidt, T. Voigt, and M. Ali. Protothreads: simplifying event-driven programming of memory- constrained embedded systems. In *Proceedings of SenSys'06*, pages 29–42. ACM, 2006.
 - D. Gay et al.. The nesC language: A holistic approach to networked embedded systems. In *Proceedings of PLDI'03*, pages 1–11, 2003.
 - J. Hill et al. System architecture directions for networked sensors. *SIGPLAN Notices*, 35:93–104, November 2000.
 - P. Levis, S. Madden, J. Polastre, R. Szewczyk, K. Whitehouse, A. Woo, D. Gay, J. Hill, M. Welsh, E. Brewer, et al. Tinyos: An operating system for sensor networks. *Ambient intelligence*, 35:115–148, 2005.
 - I. Maier, T. Rompf, and M. Odersky. Deprecating the observer pattern. Technical report, 2010.
 - E. Meijer. Reactive extensions (rx): curing your asynchronous programming blues. In *ACM SIGPLAN Commercial Users of Functional Programming, CUFP '10*, pages 11:1–11:1, New York, NY, USA, 2010. ACM.
- [4] Arduino e Sistemas Embarcados:
 - Atmel. ATmega328P Datasheet, 2011.
 - J. D. Brock, R. F. Bruce, and S. L. Reiser. Using arduino for introductory programming courses. *J. Comput. Sci. Coll.*, 25(2):129–130, Dec. 2009.
 - L. Buechley, M. Eisenberg, J. Catchen, and A. Crockett. The lilypad arduino: Using computational textiles to investi- gate engagement, aesthetics, and diversity in computer science education. In *Proceedings of SIGCHI '08*, pages 423–432, New York, NY, USA, 2008. ACM.
 - C. Doukas and I. Maglogiannis. Bringing iot and cloud computing towards pervasive healthcare.

- In IMIS, 2012 Sixth International Conference on, pages 922–926. IEEE, 2012.
- V. Georgitzikis, O. Akribopoulos, and I. Chatzigiannakis. Controlling physical objects via the internet using the arduino platform over 802.15. 4 networks. *IEEE Latin America Transactions*, 10(3):1686–1689, 2012.
- K. Gomez et al. Energino: A hardware and software solution for energy consumption monitoring. In *WiOpt*, 2012 10th International Symposium on, pages 311–317. IEEE, 2012.
- P. Jamieson. Arduino for teaching embedded systems. are computer scientists and engineering educators missing the boat? *Proc. FECS*, 289294, 2010.
- D. Kushner. The making of arduino. *IEEE Spectrum*, 26, 2011.
- K. Mandula et al. Mobile based home automation using internet of things (iot). In *ICCICCT*, 2015 International Conference on, pages 340–343. IEEE, 2015.
- J. Sarik and I. Kymissis. Lab kits using the arduino prototyping platform. In *Frontiers in Education Conference (FIE)*, 2010 IEEE, pages T3C–1. IEEE, 2010.
- [5] Céu:
 - Site de Céu: <http://www.ceu-lang.org/>
 - F. Sant’Anna. Céu: A reactive language for wireless sensor networks. <http://www.cse.ust.hk/~lingu/SenSys11DC/>, 2011.
 - F. Sant’Anna, N. Rodriguez, and R. Ierusalimsky. Céu: Embedded, Safe, and Reactive Programming. Technical Report 12/12, PUC-Rio, 2012.
 - F. Sant’Anna. Safe System-level Concurrency on Resource-Constrained Nodes with Céu. PhD thesis, PUC-Rio, 2013.
 - F. Sant’Anna, N. Rodriguez, and R. Ierusalimsky. Advanced control reactivity for embedded systems. *Workshop on Reactivity, Events and Modularity (REM’13)*, 2013.
 - F. Sant’Anna, N. Rodriguez, R. Ierusalimsky, O. Landsiedel, and P. Tsigas. Safe System-level Concurrency on Resource-Constrained Nodes. In *Proceedings of SenSys’13*. ACM, 2013.
 - F. Sant’Anna et al. Structured reactive programming with céu. *Workshop on Reactive and Event-based Languages & Systems (REBLS’14)*, 2014.
 - F. Sant’Anna et al. Reactive traversal of recursive data types. *Workshop on Reactive and Event-based Languages & Systems (REBLS’15)*, 2015.
 - F. Sant’Anna, N. Rodriguez, and R. Ierusalimsky. Structured Synchronous Reactive Programming with Céu. In *Proceedings of Modularity’15*, 2015.
 - R. Santos, G. Lima, F. Sant’Anna, and N. Rodriguez. Céu-Media: Local Inter-Media Synchronization Using Céu. In *Proceedings of WebMedia’16*, pages 143–150, New York, NY, USA, 2016. ACM.
 - F. Sant’anna, R. Ierusalimsky, N. Rodriguez, S. Rossetto, and A. Branco. The design and implementation of the synchronous language Céu. *ACM TECS*, 16(4):98:1–98:26, July 2017.
 - Santos, Rodrigo C. M. ; Lima, Guilherme F. ; Sant’Anna, Francisco ; Ierusalimsky, Roberto ; Haeusler, Edward H. . A memory-bounded, deterministic and terminating semantics for the synchronous programming language Céu. In: the 19th ACM SIGPLAN/SIGBED International Conference, 2018, Philadelphia. *LCTES 2018*. New York: ACM Press, 2018. p. 1.
 - Lima, Guilherme F. ; Santos, Rodrigo C.M. ; Ierusalimsky, Roberto ; Haeusler, Edward H. ; Sant’Anna, Francisco . A memory-bounded, deterministic and terminating semantics for the synchronous programming language Céu. *Journal of Systems Architecture*, 2019.
 - Gretz, Friedrich, and Franz-Josef Grosch. “Blech, Imperative Synchronous Programming!” *Languages, Design Methods, and Tools for Electronic System Design*. Springer, Cham, 2020. 161-186.